

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**FACED - DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE**

A RELAÇÃO DA EVOLUÇÃO PSICOMOTORA COM O PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA

ROSÂNGELA LOPES DOS SANTOS IBIAPINA

FORTALEZA-CEARÁ  
JANEIRO - 2007

A RELAÇÃO DA EVOLUÇÃO PSICOMOTORA COM O PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA

ROSÂNGELA LOPES DOS SANTOS IBIAPINA

MONOGRAFIA SUBMETIDA À COORDENAÇÃO DO CURSO DE  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE COMO REQUISITO PARCIAL PARA  
OBTENÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
CEARÁ.

Esta monografia foi submetida como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista em Psicomotricidade pela Universidade Federal do Ceará e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca Central da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que seja feita de conformidade com as normas da ética científica.

---

Rosângela Lopes dos Santos Ibiapina

MONOGRAFIA APROVADA EM \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_

---

Gláucia Maria de Menezes Ferreira L.D.

Orientadora

## RESUMO

O presente estudo investigou a relação do desenvolvimento psicomotor com o processo de alfabetização. Faz uma análise teórica contextualizando a psimotricidade como área de atuação no processo educacional. Os resultados de pesquisas na área demonstram que a compreensão dos aspectos referentes ao desenvolvimento psicomotor infantil e a maturação neurológica é indispensável para um trabalho seguro junto a indivíduos que apresentem dificuldades psicomotoras. Mostraram também, que dificuldades refletem diretamente no processo de aprendizagem. Discute-se no trabalho monográfico que o diagnóstico auxilia o professor na sua atividade profissional. E o trabalho preventivo na escola evita o surgimento destas prováveis dificuldades.

## SUMÁRIO

- INTRODUÇÃO..... 2
  
- CAPÍTULO I – A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA ..... 4
  - 1.1 - Evolução da Psicomotricidade como Área de Estudo e Trabalho ..... 4
  - 1.2 - Principais Características do Desenvolvimento Psicomotor Infantil ..... 7
  - 1.3 - A Influência da maturação do sistema nervoso no desenvolvimento infantil ..... 8
  - 1.3 - Relação da Motricidade com o Desenvolvimento Cognitivo ..... 9
  
- CAPÍTULO II – OS ELEMENTOS PSICOMOTORES NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA .....12
  - 2.1 – Esquema Corporal ..... 15
  - 2.2 – Lateralidade ..... 15
  - 2.3 – Estruturação Espacial ..... 17
  - 2.4 – Orientação Temporal ..... 18
  - 2.5 – Coordenação Motora ..... 18
  
- CAPÍTULO III – A PSICOMOTRICIDADE COMO ESTRATÉGIA NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA ..... 20
  - 3.1 – Avaliação Psicomotora ..... 21
  - 3.2 – Distúrbios Psicomotores que Podem Influenciar no Processo de Leitura e escrita ..... 22
  - 3.3 – Como a Psicomotricidade pode Ser Utilizada em Sala de Aula para Facilitar o Processo de Leitura e Escrita ..... 24
  
- CONCLUSÃO ..... 28
  
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 29

## Introdução

O cenário da educação brasileira tem apresentado novos desafios a cada dia.

Atualmente, em função de uma suposta melhoria na qualidade de vida as pessoas têm se dedicado a atividades que visem um maior ganho financeiro, não valorizando as relações, nem mesmo as mais próximas como a família. Os filhos cada vez mais estão voltados para os jogos eletrônicos, na maioria das vezes em casa, sozinho, trancados num quarto e sentados o dia inteiro, sem praticar nenhum tipo de exercício físico. Para os pais, esta é a melhor maneira de protegê-los não expondo-os as violências ocorridas nas ruas.

Do outro lado estão os pais que correm o dia inteiro em busca de novas perspectivas de vida, trabalhando muitas vezes os três expedientes inclusive aos sábados e aos domingos. O convívio com a família simplesmente deixou de existir. A transmissão de valores do SER estão resumidos ao TER, independente do sacrifício necessário para alcançar este objetivo.

Nessa visão de mundo apresentada pelo sistema, todos são penalizados. No entanto, os mais prejudicados são os filhos que demonstram na escola dificuldades de relacionamento com o outro, agindo com agressividade ou se retraindo num mundo individual. Além de apresentarem problemas na aprendizagem.

A criança é um ser sensível que assimila tudo que ocorre ao seu redor e não compreendendo e não sabendo lidar com determinadas situações reflete suas angústias muitas vezes na escola.

As dificuldades escolares que mais atormentam as crianças estão relacionadas ao mau uso do corpo como principal fonte de aprendizagem. Por este motivo recorrer à educação psicomotora é uma forma de atuar sobre esta criança de maneira prazerosa pois ela fornecerá *“ uma educação de base indispensável a toda criança, quer seja normal ou com necessidades especiais, assegurando o seu desenvolvimento funcional, levando em conta as suas possibilidades, e ajudando-a na sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o outro ou com objetos, adaptando-se ao ambiente.”*(Campos,2004,p.23)

Devido as constantes dificuldades apresentadas pelos alunos na escola, principalmente, no que se refere ao processo de leitura e escrita, uma revisão do

assunto se fez necessário. Esta pode auxiliar na compreensão dessas dificuldades e proporcionar aos profissionais da área recursos que possam contribuir na superação do problema.

Este documento monográfico está estruturado em três capítulos. O primeiro focaliza a evolução da psicomotricidade e sua relação com processo educativo, destacando o desenvolvimento infantil, a maturação do sistema nervoso e como este influencia o desenvolvimento cognitivo. No segundo módulo, são descritos os fatores psicomotores e como interferem no processo de leitura e escrita. Finalmente, discute-se como a psicomotricidade pode auxiliar a pedagogia, como estratégia para aquisição de leitura e da escrita.

## **Capítulo I - A Psicomotricidade e o Desenvolvimento Global da Criança**

O conceito de Psicomotricidade é fruto de uma longa evolução de estudos que levaram neurologistas, psiquiatras, psicólogos e, finalmente psicanalistas a se interrogarem sobre as percepções do corpo, a integração do corpo como modelo e forma da personalidade.

O corpo está presente em todas as situações da vida onde é solicitado a agir com destreza.

É através do movimento, que o homem participa do mundo, e através dele, manifesta suas intenções. O ato motor não é somente uma sucessão de impulsos fisiológicos, mas sim o modo como o indivíduo se coloca em relação ao mundo externo, possibilitando assim a expressão de uma imagem mental.

Sendo assim, a Psicomotricidade desenvolve as funções da inteligência, buscando tornar coerente a linguagem gestual com a linguagem oral e, posteriormente, com a escrita. Daí seu lugar de destaque na educação global da criança e da importância de sua aplicação para o desenvolvimento dos requisitos básicos na etapa da pré-escolaridade e alfabetização.

### **1.1 – Evolução da Psicomotricidade como Área de Estudo e Trabalho**

A Psicomotricidade é uma ciência relativamente nova que começou a evoluir no início do século XIX, em primeiro lugar por neurologistas a fim de aprimorar o conhecimento acerca das estruturas cerebrais referentes a motricidade. Posteriormente por psiquiatras abordando os aspectos patológicos do desenvolvimento psicomotor com o objetivo de clarearem suas idéias sobre o assunto.

Dupré, um psiquiatra francês em 1907, formulou uma noção de Psicomotricidade destacando a relação entre o desenvolvimento da motricidade, inteligência e afetividade. Em seguida, em 1925, Henri Wallon estuda a relação entre motricidade e caráter, ou seja, a motricidade e sua relação com o afeto, a emoção, ao meio ambiente e aos hábitos de cada indivíduo. (Campos, 2004)

Ajuriaguerra atualizou o conceito de Psicomotricidade associando-o ao movimento criando as primeiras técnicas psicomotoras e enriquecendo a história da Psicomotricidade. (Campos, 2004)

Piaget também colaborou com a literatura da Psicomotricidade quando destaca em seus estudos as inter-relações da motricidade com a percepção. Segundo ele a motricidade interfere na inteligência, antes da aquisição da linguagem.

Conforme Fonseca *“a Psicomotricidade é hoje concebida com a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio, e instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e materializa-se”*. (Fonseca 1995, p. 12)

Na definição da Sociedade Brasileira de Psicomotricidade: *“é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar e agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas”*. (SBP, 1999, p. 58)

A ação motora, portanto, é a principal fonte de expansão dos pensamentos, de compreensão das emoções e de abstração dos conhecimentos. A Psicomotricidade enfatiza esta relação imprescindível existente entre a ação motora e a ação psíquica.

Percebe-se que o movimento vivenciado através do corpo é representante da experiência de cada indivíduo. É a expressão clara das suas relações com o meio. Compreende-se também que a atuação do indivíduo com o objeto, com o outro e consigo mesmo, possibilita a ele um desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo maduro.

As contribuições de Piaget, Wallon e Ajuriaguerra entre outros influenciaram o pensamento de muitos autores permitindo-lhes fornecer novos objetivos da psicomotricidade enfatizando a relação, as emoções e o movimento. Os conhecimentos a cerca do assunto foi evoluindo chegando a obter três áreas de atuação: Educação Psicomotora, Terapia Psicomotora e a Clínica Psicomotora.

A Educação Psicomotora visa favorecer o desenvolvimento do indivíduo com dificuldades no meio escolar, proporcionando o desenvolvimento de suas potencialidades. A Terapia Psicomotora opera num corpo em movimento que se desloca, que constrói a realidade, que conhece à medida que começa a movimentar-se, que sente, que se emociona e cuja emoção manifesta-se tonicamente (Campos, 2004). E finalmente a Clínica Psicomotora, com a contribuição da teoria psicanalítica, está

centrada no corpo de um sujeito desejando, e não mais numa terapêutica fundamentada em objetivos e técnicas. (Campos, 2004).

O foco desta revisão é a educação psicomotora que por volta da década de 70 surgiu com os trabalhos de Le Boulch visando sensibilizar os docentes quanto a necessidade de aplicar a educação psicomotora na escola a fim de ajudar a criança inadaptada a desenvolver suas potencialidades favorecendo sua evolução no mundo escolar. No entanto, o contexto pedagógico da época estava voltado para aquisição de habilidades onde as técnicas de Educação Física e Fisioterapia atendiam seus objetivos. A solução surgiu então baseada na psicologia genética, a qual evidencia que a criança desenvolve o conhecimento de si mesma e do mundo que a cerca através de sua ação.

Nesse sentido vê-se que a educação psicomotora articulada à Pedagogia só vem favorecer o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança no meio escolar. No entanto, a educação psicomotora vai além da vida escolar, ela busca atuar no indivíduo de forma global mediando suas relações, pois seu objetivo é ajuda-lo a crescer no seu aspecto relacional através da sua atuação dentro do meio em que se encontra.

De acordo com Le Boulch apud Campos (2004, p.34): *“A Educação Psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares: leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilidade suficiente e coordenação de seus gestos e movimentos. A Educação Psicomotora deve ser praticada desde o início da infância e conduzida com perseverança, para prevenir certas inaptações difíceis de melhorar, quando já estruturadas”.*

Dessa forma a educação psicomotora é indispensável para o desenvolvimento da criança visto sua importância na aquisição de habilidades que proporcionam a aprendizagem inerente ao crescimento.

## **1.2. Principais Características do Desenvolvimento Psicomotor Infantil**

A criança atua no mundo por meio de seus movimentos. Esta relação é estabelecida devido suas capacidades motoras, intelectuais e afetivas. As

experiências vivenciadas pela criança através da sua relação com o meio são de grande importância para o desenvolvimento de sua independência e autonomia corporal, além da sua maturidade sócio-emocional.

O desenvolvimento infantil não acontece de um modo regular, mas de forma gradativa, onde os progressos vão acontecendo qualitativamente de acordo com a maturação de cada criança. Para que haja uma evolução competente é necessário que a criança possa integrar cada um de seus progressos, antes de adquirir um novo.

O desenvolvimento motor nas crianças até o primeiro ano de vida envolve, principalmente, as funções motoras: estruturação do esquema corporal, maturação do tônus e a coordenação. Segundo Wallon apud Bueno (1998, p. 27) *“o movimento é a primeira estrutura de relação com o meio, com os objetos e com os outros. Além disso, é a primeira expressão da emoção e do comportamento”*.

Para Wallon o desenvolvimento infantil passa por fases que não podem ser limitadas porque sofrem influências biológicas e sociais. Estas fases são colocadas na seguinte seqüência: impulsiva, tônico-postural, sensório-motora, projetiva e a personalística.

A fase impulsiva é característica do recém-nascido. Trata da dependência total na relação com o meio aplicando uma grande impulsividade motora: atividades reflexas provocando prazer e desprazer.

Na fase tônico-postural (6-12 meses) o movimento já esboça significados: simbiose afetiva com a mãe, a emoção desencadeando ações e um exagero nas funções tônicas.

A fase sensório-motora (12 aos 24 meses) é a fase em que o motor e a sensação estão integrados, destacando o surgimento do andar. Além disso, a organização das emoções, a percepção mais precisa proporciona um movimento repetido com maior eficácia. Este movimento sempre voltado para o outro com uma linguagem emocional e não-verbal.

A fase seguinte é a projetiva que vai dos 3 aos 4 anos. Nesse período a aquisição da linguagem facilita a objetivação da intenção, ou seja, a ação já é produto da atividade mental. A criança apresenta uma autonomia postural e a imitação surge como elo de ligação entre percepção e movimento.

Finalmente, a fase personalística que vai dos 5 aos 6 anos. Agora as ações passam a ser os primeiros esboços dos desejos e evidencia-se a evolução do “eu” através da consciência da sua pessoa.

### **1.3. A Influência da Maturação do Sistema Nervoso do Desenvolvimento Infantil**

O desenvolvimento cerebral é um processo contínuo fundamental a nossa vida. As alterações no cérebro possibilitam a adaptação ao ambiente e ao convívio social interferindo, portanto, no nosso comportamento.

A princípio, o cérebro é construído em níveis, cada um com uma função diferente. Esse processo de construção sofre influência interna, por parte dos hormônios e externa através de experiências vivenciadas no útero ou mesmo após o nascimento. A medida que as estruturas cerebrais se desenvolvem e acontece a maturação das células neurais o comportamento humano também se modifica.

A maturação é um fator imprescindível nesse processo, pois mesmo que o bebê apresente um organismo funcional perfeito e passe por um longo treinamento fonológico ele não falará enquanto suas estruturas neurais que controlam a fala não estiverem suficientemente maduras. O mesmo ocorre com o sistema motor, o bebê não realizará atividades motoras que não estejam de acordo com sua maturidade neurológica.

Além da maturidade neurológica, o desenvolvimento humano está relacionado com os estímulos ambientais que recebe. Esses estímulos e as informações introduzidas a partir dos órgãos sensoriais são integrados pelo sistema nervoso para determinar a resposta a ser executada pelo organismo.

O relacionamento com o outro é indispensável para que possa desenvolver suas potencialidades. A qualidade desta relação no decorrer da primeira infância terá influência determinante na orientação do temperamento e personalidade do indivíduo, além de contribuir fundamentalmente no desenvolvimento da atividade motora.

A relação humana e o desenvolvimento funcional estão interligados, são interdependentes, um depende do outro para que haja um progresso qualitativo no

crescimento humano. O mesmo acontece com a maturação e as experiências, ambas desempenham papéis fundamentais neste processo.

A capacidade do indivíduo de modificar seu comportamento através da exercitação de suas experiências caracteriza-se como aprendizagem. É esta aprendizagem que o capacita a ajustar-se às exigências do meio.

Do ponto de vista neurológico, nenhuma ação se repete exatamente como as anteriores, significando dizer que o ser humano é um eterno aprendiz. Aprendizagem e vivência não podem se dissociar. A construção do conhecimento não é algo adquirido de fora para dentro. *“Depende das ações sensório-motoras que coordenadas, ativam, organizam e estruturam o sistema nervoso do organismo”*. (Thompson, 2000 p.518)

Nessa perspectiva compreende-se que de acordo com o crescimento da criança, o sistema nervoso se modifica, assim como modificam-se o comportamento e o raciocínio.

#### **1.4. Relação da Motricidade com o Desenvolvimento Cognitivo**

O desenvolvimento cognitivo humano é a base dos estudos de Piaget realizados, a cerca de 60 anos atrás, em seus três filhos. Sua teoria *“se mantém como nosso modelo mais abrangente da cognição infantil, e a precisão descritiva de muito do que ele viu em seus próprios bebês foi amplamente confirmada por estudos mais rigorosos e objetivos”* (Flavell, 1999, p. 44).

Piaget identifica três estágios no desenvolvimento cognitivo: o sensório -motor, que vai do nascimento até 2 anos aproximadamente e que culmina com a construção da primeira estrutura intelectual; o estágio das operações concretas que vai dos 2 anos até 10 ou 11 anos aproximadamente e culmina com a construção das estruturas operatórias concretas; finalmente, o estágio das operações formais, que dirige-se para a construção das estruturas intelectuais próprias do raciocínio hipotético-dedutivo aos 15 ou 16 anos. (Coll, 2005)

Portanto, o desenvolvimento cognitivo é concebido como uma sucessão de estágios que culminam com aquisições de habilidades e conhecimentos referentes a cada um deles. Os estágios são caracterizados por esquemas que se organizam e

se combinam formando novas estruturas. Estas estruturas são cumulativas, passando a ser integradas pelas estruturas do estágio seguinte e assim sucessivamente.

Nesse processo, a unidade básica de organização da ação é o esquema, pois ele é o conjunto estruturado de características que permitem repetir a mesma ação ou aplicá-la a novos objetos.

O processo do conhecimento para Piaget é fundamentalmente interativo, onde a maturação, a experiência com os objetos e a experiência com o outro são fatores imprescindíveis para explicar o desenvolvimento. Além desses, surge um outro, “a equilibração”, este é um fator interno que funciona como coordenador dos demais fatores, proporcionando ao sistema cognitivo humano a organização das aquisições ocorridas através das influências externas adquiridas, principalmente, da relação com o objeto e com o outro e internas advindas da maturidade orgânica.

A maturidade consiste em abrir novas possibilidades de comportamento à medida que se vai produzindo. Além disso, é um fator necessário e indispensável para compreender a sucessão dos estágios.

A experiência com o objeto é um fator que varia de uma pessoa para outra, pois a construção intelectual vai depender dos esquemas disponíveis de cada um para que haja uma interpretação e conseqüentemente uma assimilação ativa da experiência vivenciada.

A experiência com o outro é um fator que contribui para exercitar e modificar os esquemas; ao mesmo tempo seus efeitos dependem dos instrumentos intelectuais que a pessoa dispõe em cada ocasião. Por isso, tende a ser valorizada como uma conseqüência do processo de desenvolvimento cognitivo.

Finalmente, a equilibração constitui uma forma de funcionamento intelectual que se mantém constante durante todo o desenvolvimento cognitivo e se apóia na tendência que o comportamento tem de garantir um equilíbrio dos intercâmbios entre o sujeito e o seu meio. Esse funcionamento organiza e articula a ação dos três fatores anteriores de uma maneira constante e coerente, sem se sobrepor aos demais. (Coll, 2005)

## **Capítulo II - Os Elementos Psicomotores no Processo de Leitura e Escrita.**

No cenário mundial a educação vem gradativamente se diferenciando nos últimos anos. Antigos modelos vêm sendo definitivamente superados. O paradigma mecanicista caracterizado por uma educação burocrática, que valoriza um estilo de aprendizagem centralizador, autoritário, diretivo e paternalista cedeu lugar a um modelo holístico que valoriza a cooperação, o desejo, a participação e autonomia, sem perder de vista a individualidade e a efetividade implícidas nas relações interpessoais.

No mundo contemporâneo parte-se do princípio básico de que a demanda em termos educacionais se faz no sentido de podermos acessar a autenticidade do SER. Reformulando valores éticos que forcem nosso cotidiano, atitudes coerentes em relação à aprendizagem, desperta-se o desejo para aprender . A Psicomotricidade vem nos colocar este fato de forma decisiva quando destaca a importância do lugar do corpo na educação e de suas influências na comunicação humana.

O corpo e a aprendizagem caminham juntos. É através do corpo que o indivíduo entra em contato com o conhecimento. Do nascimento a idade adulta o corpo vai registrando experiências e sentimentos, automatizando e dominando o movimento, ampliando sua capacidade de ação e produzindo padrões culturais de comportamento.

Nos dias atuais, em plena era da informação e da globalização, há uma supervalorização do conhecimento intelectual. Ao mesmo tempo surge uma exigência igualmente urgente em termos de mudança e adaptação a novas e inusitadas situações.

A escola ainda se mantém muito próxima dos seus objetivos tradicionais, portanto faz-se necessário abrir uma outra dimensão: a da vivência da criança, de seu potencial de descoberta e criatividade.

O fracasso escolar sinaliza que a escola ainda não aceita a dinâmica do desejo de aprender, não provendo sua evolução em favor da criança. Ela bloqueia as expressões do desejo privilegiando o exercício de tarefas intelectuais. Assim, perde a chance de promover uma aprendizagem mais rica o que resulta no fracasso escolar.

O Ministério da Educação e Cultura ( MEC ) vem tentando há algum tempo elevar o padrão educacional das escolas, buscando evitar a evasão escolar, erradicar o analfabetismo do Brasil e torná-la um lugar onde o conhecimento circule de forma harmônica e prazerosa. Essa tentativa gera todo um investimento na área de ensino por parte de órgãos oficiais, que através de medidas e projetos como o Bolsa Escola, as Reformas Estruturais Curriculares, etc., chegam a causar certo impacto social. No entanto, não observa-se um resultado concreto de integração dessa aprendizagem harmônica e salutar por parte das nossas crianças. Ao contrário observa-se crianças cada vez mais agressivas, sem limites, desmotivadas e desvirtuadas do seu papel de aprendiz na busca do saber. Assim, concluí-se que todo esse investimento não chega a atingir ou repercutir diretamente e efetivamente nas próprias crianças, pois são projetos descentralizados do que é primordial para o processo de aprendizagem do indivíduo: O PRAZER DA BUSCA PELO SABER.

Segundo as teorias de Wallon e Ajuriaguerra apud Bueno (1998) temos, no corpo uma organização tônica involuntária, espontânea, ligada às vivências afetivas e emocionais, vinculadas às pulsões, aos conflitos relacionais, a uma forma espontânea de atuar no mundo. Esta organização tônica individual está presente em qualquer ato e acompanha o sujeito no seu processo pessoal de aprendizagem. O corpo passa a ter papel fundamental nesse processo.

Todo conhecimento tem um nível figurativo que se inscreve no corpo. Assim, a apropriação do conhecimento resulta de uma relação onde envolve o domínio do objeto, sua corporização prática em ações e imagem que resultam em prazer corporal. É somente quando a criança integra o saber (que supõe a originalidade do corpo, o desejo e a universalidade da inteligência) ao prazer o conhecimento pode ser adquirido e utilizado. Dessa forma, é necessário começar a descobrir o papel do corpo nesse processo e ainda viabilizar um espaço onde o corpo possa ser sentido na sua verdadeira essência.

A escola não deve se preocupar em ensinar essas habilidades apenas para que o aluno saiba executá-las bem ou para facilitar a execução das tarefas escolares, mas sim direcionar a aprendizagem para a formação integral do aluno.

Considerar o gesto ou a linguagem corporal como forma de expressão do ser humano é um caminho para reconhecer a importância da atividade corporal no processo de ensino-aprendizagem. Antes dos homens se comunicarem através de símbolos, a expressão corporal se constituiu na primeira forma de linguagem.

Coste(1981,p.84) ressalta que, “o corpo é de fato, um lugar original de significações específicas e por ser parte integrante de nosso universo de símbolo, é produto e gerador, ao mesmo tempo, de signos”.

Os elementos da psicomotricidade e a estimulação do processo de leitura e escrita se dão da seguinte forma:

- **Esquema corporal:** estimular a coordenação, caligrafia, leitura harmoniosa, gestual, ritmo de leitura (frase, palavra), imitação, cópia...
- **Lateralidade:** ordem espacial esquerda x direita, direção gráfica (=>), ordem, letras, números, discriminação visual...
- **Percepção Espacial:** esquerda x direita, alto x baixo, dentro x fora, espaço pra escrita, b/p; n/u; ou/on. Progressão / grandeza; classificação/seriação; orientação/ cálculos.
- **Orientação espacial e temporal:** antes x depois; ordenação de sílabas, palavras, números... Noção: fileira, coluna, formas, ordem, dezenas e unidades.
- **Coordenação Controle Muscular (tônus):**
  - Perturbações do grafismo;
  - Manipulação e preensão.
- **Percepção auditiva – visual tátil – cinestésica:**
  - Escrita; música, ritmo, marcha;
  - Leitura; reconhecer cópia;
  - Escrita (ditado, cópia);

Para Fonseca (1998, p.95) a primeira necessidade seria, portanto: *[...]“alfabetizar a linguagem do corpo é só então caminhar para as aprendizagens triviais que são investimentos perceptivos-motores ligados por coordenadas espaço-temporais e correlacionados por melodias rítmicas da integração e resposta. É através do movimento (ação) que a criança integra os dados sensitivos que lhe permite adquirir a noção do seu corpo e a determinação de sua lateralidade...”*

## 2.1 – Esquema Corporal

É através do esquema corporal que a criança toma consciência de seu corpo e das possibilidades de expressar-se por meio desse.

Uma criança cujo esquema corporal é mal constituído, não coordena bem seus movimentos e, conseqüentemente, suas habilidades manuais são difíceis, podendo ocorrer que a caligrafia seja feia e não obedeça aos limites da folha e que ainda apresente uma leitura não harmoniosa. Uma perturbação do esquema corporal, portanto, pode prejudicar o indivíduo no seu desenvolvimento visomotor interferindo na leitura e na escrita.

Outro sintoma, é quando a criança não consegue reconstruir um boneco articulado. Isso ocorre justamente por não possuir uma consciência de seu corpo.

O protótipo auxilia na reeducação do esquema corporal na medida em que trabalha com o reconhecimento das partes do corpo, discriminação visual. Isso sem contar que sendo o mouse um dos periféricos de entrada utilizados pelo usuário na interface do protótipo, ele exercita a motricidade fina.

## **2.2 – Lateralidade**

Atualmente, os estudos sobre o funcionamento do cérebro e as descobertas das funções do seu hemisfério direito tem levado cientistas e leigos a repensarem o papel da intuição e da visão global nas potencialidades cerebrais do ser humano.

Tem sido uma moda na literatura para os leigos, através das publicações de autores de variadas áreas do conhecimento, principalmente nos livros e palestras de auto-ajuda, a questão da necessidade de se desenvolver o lado direito do cérebro afim de que a vida se torne melhor e mais abrangente. O cérebro é composto de dois hemisférios, sendo o maior de todos denominado de corpo caloso. Em virtude de uma peculiaridade anatômica (as fibras de saída e entrada no hemisfério cruzam a linha mediana na altura do tronco cerebral), o hemisfério direito comanda o lado esquerdo do corpo e o hemisfério esquerdo comanda o lado direito do corpo.

Ao longo das últimas décadas, muitas pesquisas científicas comprovaram um fato que já era conhecido a muito tempo, ou seja, que o predomínio de um lado do corpo sobre o outro, como ocorre na dexteridade (mãos e membros que usamos mais) não somente tem uma base neurofisiológica e neuroanatômica, mas também se generaliza para outras áreas das funções cerebrais. Estudos culminaram com as pesquisas do Dr. Roger Sperry e sua equipe, que foi brindado com o Prêmio Nobel

de Medicina e Fisiologia em 1981. Até agora ficou esclarecido que a linguagem, o raciocínio lógico determinado tipos de memória, o cálculo, a análise são próprias do hemisfério esquerdo. Enquanto que o direito não usa palavras, é intuitivo, usa a imaginação, o sentimento e a síntese.

O lobo esquerdo do cérebro interpreta literalmente as frases ditas, já o lobo direito percebe a intenção oculta de quem fala. O esquerdo entende pelo aspecto lógico, racional e seqüencial e o direito compreende aos saltos, insight e visão holística.

O lado esquerdo do cérebro sabe situar-se dentro do tempo e procura situações seguras, já o lado direito abstrai-se do tempo e gosta de se arriscar.

Para o hemisfério direito não existe a expressão “perder tempo”. O esquerdo costuma imitar, representar, fingir, o direito é criativo e autêntico. É o que é. Por ser racional e crítico o lado esquerdo do cérebro não se aventura a criar, inventar, sonhar. Prefere a segurança do conhecido, do lógico, do aceito pela sociedade em que vive. Já o lado direito solta a imaginação, viaja pelas asas do sonho. Cria, inventa, recria e assume ser livre. O esquerdo é linear objetivo usa o conhecimento de forma dirigida, seqüencial, analítica, convergente; o direito é não linear, subjetivo, utiliza o conhecimento de maneira livre, múltipla, holística e divergente.

A lateralidade é a percepção dos lados do corpo pelo indivíduo. Portanto, é o elemento fundamental na sua relação com o meio.

É natural que o ser humano utilize, preferencialmente, um lado mais do que o outro. Isso significa que existe uma predominância motora de um lado deles permitindo que execute com maior rapidez e precisão as ações desejadas. Embora ele seja responsável pela ação principal, o outro que atua como auxiliar também tem sua parcela de importância.

A lateralização independe dos estímulos externos, ela é basicamente inata e governada por fatores genéticos. No entanto, podem ocorrer casos de mudanças de prevalência manual provocadas pela imposição dos pais, professores ou qualquer outro motivo.

Para Oliveira Apud Campos (2004 pág.85) uma criança que apresenta lateralidade cruzada ou é mal lateralizada pode resultar em:

- Dificuldade de aprender a direção gráfica;
- Dificuldade de aprender os conceitos esquerda e direita;
- Comprometimento na leitura e escrita;

- Má postura;
- Dificuldade na coordenação fina;
- Dificuldade na discriminação visual: confusão nas letras de direções diferentes como: d, b, p, q;
- Perturbações afetivas que podem ocasionar reações de insucessos e baixa alta estima.

Para Grunspun (1966) apud Campos (2004, p.86):

- Distúrbio da linguagem e do sono;
- Aparecimento de maior número de sincinesias;
- Dificuldade de estruturação espacial.

### **2.3 Estruturação espacial**

É a maneira como a criança se localiza no espaço (está atrás da cadeira) e como situa os outros e as coisas, umas em relação às outras (a bola está debaixo da mesa). Uma das etapas da estruturação espacial é saber orientar-se, ir para frente, trás, direita e esquerda, para baixo, para cima e por isso a dominância lateral é de grande importância.

Entre os sintomas de má estruturação espacial, pode-se citar quando uma criança ignora os termos espaciais (é para colocar merendeira ao lado do armário e ela coloca na frente), ou conhece os termos mais não percebe sua posições (confunde b e d, p e q, ou e on, 26 e 62, b e p, n e u), ou comete o erros em matemática ( por exemplo, na subtração) por não perceber as noções em cima / embaixo, ou por não perceber a ordem das unidades, dezenas, ou ainda, em português quando não consegue separar as sílabas.

A educação e reeducação da estrutura espacial também é trabalhada durante toda a história, seja quando a criança precisa deslocar o personagem da sua casa até a escola ( frente / trás, direita / esquerda) e através de observações no mapa, chega ao destino. O mesmo ocorre quando deve guardar meia azul na gaveta (dentro / fora); ou ainda quando através de exercícios de progressão, de encontrar figura idênticas, de orientar objetos, trabalha sua parte perceptomotora.

### **2.4 Orientação temporal**

A orientação ou estruturação temporal é a capacidade de situar-se em função da sucessão dos acontecimentos (antes, durante, após) e da duração dos intervalos (noção de tempo longo e curto, noção de cadência rápida e lenta).

Esta organização é exercitada quando a criança precisa prever os passos para executar uma atividade (exemplo: precisa ir para a escola então, primeiro pega a merendeira, depois sai de casa, segue o caminho, entra na escola,...), ou quando deve associar materiais a determinadas situações (casaco=>frio), ou ainda, quando precisa trabalhar com intervalos, fazer contas matemáticas.

## **2.5 Coordenação Motora**

Coordenação motora é a capacidade de coordenação de movimentos decorrente da integração entre comando central (cérebro) e unidades motoras dos músculos e articulações. Classifica-se a coordenação motora em dois grupos:

### **1. Coordenação motora geral:**

É a capacidade de usar de forma mais eficiente os músculos esqueléticos (grandes músculos), resultando em uma ação global mais eficiente, plástica e econômica. Este tipo de coordenação permite a criança ou adulto dominar o corpo no espaço, controlando os movimentos mais rudes. Exemplo: andar, pular, rastejar, etc.

### **2. Coordenação motora fina:**

É a capacidade de usar de forma eficiente e precisa os pequenos músculos, produzindo assim movimentos delicados e específicos. Este tipo de coordenação permite dominar o ambiente, propiciando manuseios dos objetos. Exemplo: recortar, lançar em um alvo, costurar, etc.

Para que haja um trabalho de coordenação é necessário que se tenha um canal de entrada de informação (input), e um canal de saída para execução (output) dos comandos vindos do cérebro. O canal input é preenchido pelo sistema receptor, ou seja, os sentidos visual, tátil, cinestésico, auditivo e vestibular. Enquanto que o canal output é composto pelo sistema locomotor completo (membros superiores, membros inferiores e tronco).

### **Capítulo III – A Psicomotricidade como Estratégia no Processo de Leitura e Escrita.**

A aquisição da leitura e da escrita é essencial para a inclusão social do indivíduo. Aquele que não tem acesso a este saber vive a margem da sociedade, sofrendo discriminações e impossibilitado de alcançar melhorias profissionais, econômicas e culturais.

A Constituição Brasileira garante aos cidadãos o direito a educação. A garantia desse direito vem sendo efetivada através de políticas públicas voltadas para este setor, tendo como principal objetivo erradicar o analfabetismo no Brasil e proporcionar ao povo uma educação de qualidade.

Apesar do esforço dos governos federal, estadual e municipal, percebe-se na educação altos índices de evasão e reprovação escolar. Muitas são as causas que contribuem para este problema. Dentre elas, podemos citar: problemas emocionais, carência da população, diferenças culturais e sociais, métodos inadequados de ensino, falta de compromisso da família, exagerado assistencialismo por parte do governo e muitos outros.

A não concretização do conhecimento da leitura e da escrita é um dos principais fatores que causam a evasão escolar. O aluno que, por um motivo ou outro, não consegue aprender a ler e escrever se desestimula a frequentar a escola, porque para ele o conhecimento do mundo das letras pode levá-lo a descobrir novos horizontes. A possibilidade de tornar-se independente do outro, de poder compreender e interpretar o mundo das letras e ser capaz de se posicionar criticamente sobre os assuntos presentes no meio em que vive é o principal motivo que leva o ser humano a busca do conhecimento.

Sabe-se que todas as pessoas têm condições de aprender e o gostam de fazer, quando isso não ocorre é porque alguma coisa não está indo bem. Nesse caso, a família e a escola precisam estar atentas e unidas para poder ajudar a esse aluno.

A Psicomotricidade vem apoiar a escola, no sentido de diagnosticar possíveis problemas que estejam atingindo esses alunos no seu desempenho educacional. Baseado no trabalho emocional e afetivo, o psicomotricista auxilia o indivíduo na superação de suas dificuldades através de um trabalho onde o corpo é o principal meio de atuação.

A escola que tanto penaliza seus alunos, exigindo deles uma postura de quietude e comportamento impecável, precisa compreender que o corpo necessita de movimento. Movimento este que até então só é permitido no recreio em contrapartida aos períodos de contenção impostos pelas atividades pedagógicas. É necessário compreender que é através desse movimento que o aluno expressa seus desejos, suas insatisfações e suas tristezas. Este talvez seja um dos motivos pelos quais a escola não esteja conseguindo alcançar os verdadeiros interesses de seus alunos.

### **3.1 - Avaliação Psicomotora**

A avaliação psicomotora é realizada com o objetivo de diagnosticar possíveis dificuldades no desenvolvimento cognitivo, emocional e relacional que possam estar afligindo um indivíduo ou um grupo. Ela nos oferecerá a possibilidade de relação e identificação das áreas fortes e fracas do ser em questão.

Uma avaliação psicomotora é composta por três momentos específicos: a anamnese, a observação nas brincadeiras livres e uma bateria de atividades dirigidas pelo profissional de acordo com a necessidade do aluno ou do grupo.

A anamnese é a primeira fase do atendimento onde a família é convidada a participar de uma conversa com o profissional, a fim de informar ao mesmo os motivos pelos quais o procuraram. Nesta entrevista, muitas outras informações sobre o aluno ou o paciente são adquiridas. Estas informações são utilizadas para dar um diagnóstico mais eficaz.

Na avaliação psicomotora o jogo é um aliado indispensável, pois através dele são percebidos comportamentos reveladores sobre a personalidade dos indivíduos, comportamentos não demonstrados em outras situações. A liberdade do brincar proporciona a criança expressão de sentimentos como: angústia, tristeza, alegria, medo e etc.

Durante a avaliação a observação é indispensável para diagnosticar alguma dificuldade apresentada pela criança. É importante observá-la agindo em diferentes situações: sozinha, com o outro e com os objetos.

A atividade livre compõe uma fase muito importante da avaliação. É onde o indivíduo expõe seus sentimentos com liberdade sem a interferência do observador. Este momento de liberdade expressiva pode acontecer no pátio com outros colegas,

ou numa sala repleta de estímulos, onde o observador se posicione discretamente e alheio ao aluno.

No processo de avaliação é necessário uma diversificada oferta de materiais e um espaço apropriado para realização de atividades dirigidas. Um outro aspecto indispensável é o número de alunos. Para realizar uma observação confiável o grupo de alunos precisa ser pequeno.

Finalmente, a execução de atividades dirigidas pode mostrar as dificuldades motoras mais específicas. O exame psicomotor realizado fica a critério do profissional.

O principal objetivo da avaliação é o diagnóstico. Ele é o elemento norteador dos processos e das estratégias de intervenção. Seja qual for o método, o psicomotricista sempre tomará como base o diagnóstico. Não há como elaborar programas de atuação educadora, reeducadora e terapêutica se a identificação não for realizada com critério e profissionalismo.

### **3.2 – Distúrbios Psicomotores que Podem Influenciar no Processo de Leitura e Escrita.**

Os fatores psicomotores vistos no Capítulo II deste ensaio focaliza alguns prejuízos causados no indivíduo pelo seu mal funcionamento. O conhecimento do corpo é um elemento indispensável para a formação da personalidade da criança. As crianças que não têm consciência do seu próprio corpo podem apresentar dificuldades de percepção, equilíbrio e de coordenação.

Os distúrbios ocorridos nesses fatores psicomotores são grandes causadores dos distúrbios de aprendizagens diagnosticados nas escolas. O distúrbio psicomotor significa um transtorno que atinge a unidade indissociável, formada pela inteligência, pela afetividade e pela motricidade.

Para Coelho (s/d, p.50) *“Se o corpo é reprimido, o movimento pode não ser livre e as lacunas deixadas pela ausência do trabalho corporal com crianças. trazem seqüelas de difícil recuperação, comprometendo a aprendizagem da leitura e da escrita”*.

Ainda para Coelho, os distúrbios de psicomotores podem ser caracterizados resumidamente da seguinte forma:

#### **1. Distúrbios do Esquema e Imagem Corporal:**

Inabilidade ou dificuldade após 5 anos de idade em: nomear, discriminar, parear, reconhecer, dar funções, reproduzir graficamente partes do corpo.

## **2. Distúrbio da Dinâmica Global:**

Dificuldade de organizar bimanual seu equilíbrio estático em movimento; Aparece com desorganizações temporo-espaciais e de lateralidade; Os movimentos são globalizados e às vezes contaminados por sincinesias.

## **3. Dinâmica Lateral:**

Falta de definição psico-funcional dos órgãos dominantes (mão, pé e olhos) após os 7 anos; Causas neurológicas (síndromes, afecções e imaturidade do sistema nervoso central), como de caráter afetivo, emocional, psicológico ou ambiental, chamado de ambidestrismo.

## **4. Distúrbio de Lateralidade:**

Ligado diretamente ao esquema e imagem corporal, ocorre após os 7 anos; Não consegue localizar, discriminar, nomear, conceituar em si mesmo, num primeiro plano, a noção de direita e esquerda. Após os 9 anos no outro, no objeto e no espaço gráfico.

Os Distúrbios de Aprendizagem *“são aqueles que não refletidos no plano corporal, acabam por aparecer num plano gráfico, envolvendo aspectos desde neurológicos, ambientais, pedagógicos, emocionais, funcionais e outros.”*

A aquisição da leitura e da escrita não acontece em apenas um ano de escolaridade como propõe a maioria das escolas. Ela é um processo, e como tal, acontece gradativamente e cada aluno tem o seu tempo e o seu ritmo. O papel da escola é oferecer meios para que este aluno obtenha sucesso. Contudo, algumas dificuldades intrínsecas podem surgir inviabilizando a introdução do aluno ao mundo letrado.

No processo de escrita o aluno pode se deparar com dificuldades como as Disgrafias ou as disortografias. A primeira é caracterizada como dificuldade no ato motor da escrita, resultando numa letra indecifrável, inconstante, descoordenada e imatura.

Ajuriaguerra apud Pamplona Morais (1988) levantou alguns fatores que podem ser considerados causas da disgrafia. Dentre eles destaca-se: o

desenvolvimento motor, o predomínio lateral, a orientação e organização espacial, a ortografia e a adaptação afetiva.

A desortografia é caracterizada como a dificuldade ligada a ortografia, envolvendo planos espaço-temporal, ritmo, atenção, concentração, noção de lateralidade, onde a compreensão da escrita fica prejudicada. No entanto, o diagnóstico da desortografia exige do profissional critérios minuciosos, pois no processo de alfabetização erros ortográficos são comuns devido a imaturidade do escritor e ao restrito vocabulário que apresenta.

Como distúrbio de leitura e escrita fala-se da Dislexia, que de acordo com Coelho é a dificuldade de ler e escrever, caracterizada pela falta de orientação, seqüenciação do raciocínio, uso do pensamento lógico estrutural, envolvendo trocas, omissões, acréscimos e inversões de letras, palavras e as vezes de frases, bem como dificuldades na elaboração de textos.

Estão quase sempre ligadas aos fatores do tônus, dominância lateral, lateralidade, ritmo e esquema corporal, fazendo com que o complexo psicomotor de base mal organizado, vivenciado ou estruturado provoque este distúrbio. Contudo, podem também ser conseqüências de lesões neurológicas sérias, deficiências mentais e sensoriais ou desorganizações psicológicas.

### **3.3 – Como a Psicomotricidade Pode Ser Utilizada em Sala de Aula Para Facilitar o Processo de Leitura e Escrita.**

A sala de aula é um ambiente composto por um vasto número de personalidades diferentes. Um grupo diversificado propõe muitos desafios para o professor que muitas vezes é a única referência para o aluno.

A falta de recursos materiais e humanos da escola e o não acompanhamento da família no desempenho educacional desse aluno sobrecarrega a função do professor. Este profissional muitas vezes precisa atuar “sozinho” e ainda mostrar para sociedade um bom desempenho, pois se o aluno não consegue êxito a culpa recai sempre sobre o professor. A sociedade civil e o poder público não analisa os problemas externos que refletem na escola, pelo contrário, eles criticam, avaliam mas não apresentam soluções. As soluções devem ser encontradas e executadas pelo professor dentro de uma escola precária, numa comunidade que exige seus

direitos mas não cumprem seus deveres de pai, mãe e família e fazendo parte de um sistema educacional falido.

Apesar dessa visão de educação encontrada hoje no Brasil, o professor precisa agir, ele não pode deixar que a situação piore cada vez mais por isso ele estuda pesquisa e procura dar o melhor de si para o seu aluno, pois este é o maior prejudicado nessa situação e único desprovido de culpa.

Nessa perspectiva a psicomotricidade pode ajudar o professor educador a proporcionar uma aprendizagem mais prazerosa usando o corpo como fonte dessa aprendizagem. Alguns exercícios podem ser aplicados para auxiliar o professor na superação de dificuldades motoras, de orientação espaço-temporal, de percepção e de fundo emocional dos alunos.

Para realizar atividades psicomotoras são necessários diversos estímulos. Materiais como: bolas grandes e pequenas, cordas, caixas vazias, espaguete, tecidos, bambolês entre outros, ajudam no trabalho. Além disso, um espaço adequado como uma sala de aula sem cadeiras e mesas é indispensável para a execução de uma boa sessão.

As atividades livres devem existir sempre que possível, para exercitar a capacidade criadora de cada aluno e, principalmente para fugir das atividades direcionadas da sala de aula. No início de cada atividade é importante que sejam estipuladas regras que devem ser seguidas por todos, inclusive pelo professor.

As atividades dirigidas podem ser modificadas de acordo com a necessidade do grupo. Estas alterações ficam a critério do professor.

### **3.3.1 - Algumas vivências**

- **Acertando o ritmo**

As crianças irão andar de acordo com o que o professor propuser: agachados, na ponta dos pés, em quatro apoios, de costas, rolando, arrastando-se como cobras, etc.

- **Amarelinha com pontos de apoio**

Esta brincadeira é uma versão do jogo da Amarelinha ou Macaca, porém iremos introduzir as partes do corpo na qual a criança irá colocar para participar da brincadeira. Em um pedaço de cartolina 8x10, desenhe partes do corpo que serão colocadas num canto de cada

retângulo que compõem a Amarelinha. É importante desenhar tanto o lado direito como o esquerdo de cada parte do corpo, isto proporcionará outras variações.

- **Bola ao alvo na “cumbuca”**

As crianças em duplas, uma delas com uma bola na mão (de meia ou de jornal) e a outra com o lado da tampa de uma garrafa de refrigerante cortada ao meio (a cumbuca), segurando-a pelo gargalo. A criança arremessará a bola e a outra tentará recebê-la na cumbuca. Trocar as mãos (ora faz com a direita, ora faz com a esquerda) e depois os papéis.

- **Empilhadeira**

Alunos organizados em duas fileiras, sentados. Na frente de cada um desenhar no chão um círculo, sendo que o último da fila deve ter mais um círculo depois dele. Dentro do círculo do 1º aluno serão empilhadas algumas caixas (remédio, pasta de dente etc.). Ao sinal de início da atividade, o 1º deve pegar as caixas, uma a uma e empilhá-las no círculo do vizinho; este continua a brincadeira empilhando no próximo círculo e sucessivamente até que todos tenham realizado esta mesma ação.

- **Comandos**

Alunos organizados em pé e em círculo obedecem ao comando do orientador:

1. Levantem o braço esquerdo/ direito;
2. Segurem a orelha esquerda com a sua mão direita;
3. Segurem a orelha direita com a mão esquerda;
4. Cocem o joelho direito com a mão esquerda/ agora o contrário;
5. Levantem o braço direito com a perna esquerda;
6. Dêem um passo à frente com a perna esquerda e coloquem o braço direito atrás do corpo;
7. Segure a mão esquerda do colega do lado com a sua mão direita, etc.

- **Atenção, concentração**

Cantando e gesticulando a rima:

*Atenção! Pá, pá, pá (batendo palmas)*

*Concentração! Pá, pá, pá*

*Ritmo! Pá, pá, pá*

*Categoria! Pá, pá, pá*

*Vamos todos!*

*Bater o pé.*

Variações de ordens: ficar de pé; dar uma rodadinha, saltar pra frente; saltar pra trás, andar dois passos e dar um abraço, etc.

- **Atividade de trajeto**

Desenhar vários trajetos no chão (estradas feitas com linhas paralelas, retas, curvas amplas e sinuosas, em formas de letras, números, etc.). As crianças divididas em tantos grupos quanto forem os trajetos. Estas deverão empurrar com o dedo indicador, sementes de feijão, milho ou outros objetos pequenos. Palitos de picolé também podem ser usados para empurrar as sementes.

Outras atividades recreativas podem ser adaptadas para trabalhar as dificuldades do grupo ou da criança.

## **Conclusão**

O processo de aprendizagem do ser humano está totalmente relacionado ao desenvolvimento integral do corpo. Nesse sentido um mau funcionamento de qualquer um dos fatores corporais, compromete todo o desempenho da máquina.

Sabendo que os esquemas corporais são interdependentes, não se pode conceber um tratamento isolado de um só desses esquemas. Ou seja, se um indivíduo apresenta uma dificuldade motora esta vai interferir em outros aspectos de sua vida, como a auto-estima, o relacionamento, a aprendizagem educacional e muitos outros.

Baseado nesta visão global do desenvolvimento humano, torna-se necessário criar novas formas de atuar junto a este homem. A psicomotricidade proporciona esta nova forma de atuação, buscando, através do corpo, oferecer meios de resgatar o prazer de aprender.

A aprendizagem se torna mais agradável quando é feita com prazer. A falta do desejo de aprender pela simples satisfação precisa ser resgatado. Assim como a natureza das relações necessitam ser reintegradas.

O processo de leitura e escrita pode se tornar menos doloroso e mais prazeroso, se o sistema apoiar o professor nesta empreitada. Como não se pode esperar que aconteça uma mudança radical neste aspecto, é necessário que o educador continue atuando de forma a auxiliar o aluno no seu desenvolvimento global, buscando superar suas necessidades, contando principalmente, com o apoio da família.

Conclui-se, portanto, que Investir no trabalho psicomotor nada mais é do que contribuir para a construção de um ser feliz consigo mesmo e capaz de transmitir esta felicidade para todos que o cercam.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUENO, Jocian M. *Psicomotricidade: teoria prática*. São Paulo: Lovise, 1998.
- CAMPOS SOUSA, Dayse. *Psicomotricidade: integração pais, criança e escola*. Fortaleza: Ed. Livro Técnico, 2004.
- COELHO, Maria Tereza. *Distúrbios Psicomotores e a Atuação Psicopedagógica*. 5º SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM, s/d.
- COLL, César, Palácios, J. & Marchesi, Álvaro. *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. V.1. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005.
- COSTE, Jean Claude. *A Psicomotricidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- FONSECA, Vitor. *Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Aprender a aprender: a educabilidade cognitiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FLAVELL, Jonh H. *Desenvolvimento Cognitivo*. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1999.
- THOMPSON, R. *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem In Psicomotricidade: da Educação infantil à gerontologia*. São Paulo: Lovise, 2000.
- MORAIS, Antônio Manuel Pamplona. *Distúrbios de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica*. 2º ed. São Paulo: EDICON, 1988.